

## PIBID “DANÇA E MÚSICA”: UM RELATO DE EXPERIMENTAÇÕES EM SALA DE AULA

BRUNA SILVA MONTEIRO<sup>1</sup>; ITALO ROSA GUERREIRO<sup>2</sup>; GABRIEL MIRANDA  
DOS SANTOS<sup>3</sup>; QUEZIA TABORDES GONÇALVES<sup>4</sup>;

FLAVIA MARCHI NASCIMENTO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunamonteiro12682@gmail.com](mailto:brunamonteiro12682@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [italorosaww@gmail.com](mailto:italorosaww@gmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrielpereira097@gmail.com](mailto:gabrielpereira097@gmail.com) 3

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tgquezia@gmail.com](mailto:tgquezia@gmail.com) 4

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [flavia.marchi@hotmail.com](mailto:flavia.marchi@hotmail.com) 5

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar nossa experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de um subprojeto interdisciplinar entre Dança e Música, composto por estudantes e supervisores dessas duas linguagens artísticas, o que nos proporcionou a oportunidade de vivenciar, de forma prática, os desafios e as possibilidades do ensino nessas áreas. As atividades foram direcionadas a estudantes de 11 a 14 anos e tiveram como foco a integração entre música e dança, buscando articular o fazer musical e corporal por meio de propostas criativas, inclusivas e significativas.

“Buscamos, ao trazer a ideia de encontros entre arte e educação, alternativas para criar ou imaginar, quem sabe, um campo híbrido, em que a escola possa olhar para a arte como caminho para pensar as minoridades que nela convivem e que a arte possa, ao produzir com essas situações mínimas e a partir delas, encontrar um ponto de ressonância com a escola, um lugar de conversação, tendo em vista perspectivas filosóficas e artísticas. Como renovadas maneiras de perguntar, as obras desses artistas não oferecem “programas ou respostas doutrinárias”, tão caras em discursos educacionais hegemônicos, mas podem permitir que nos concentremos nos “dilemas da interrogação” (CANCLINI, 2012, p. 50).”

Tal perspectiva entende a arte não como fornecedora de respostas prontas ou programas doutrinários, mas como um espaço que permite lidar com os “dilemas da interrogação”. Assim, ao articular música e dança no contexto escolar, buscamos instaurar um lugar de conversação e ressonância, no qual as expressões artísticas dos estudantes pudessem emergir como caminhos para inclusão, criatividade e protagonismo. Para Moreira (2013):

“Esta busca pela maior integração entre diferentes áreas de conhecimento é uma importante contribuição na formação docente, muito provavelmente pautada na “caminhada” constante do

‘aprender’, inerente à figura do professor. E este caminho precisa ter seu começo traçado de forma sistemática, para que se alcancem, portanto, os objetivos quaisquer de dada proposta” (Moreira, 2013, pág.1).

Os encontros para a busca do desenvolvimento da interdisciplinaridade ocorrem em dois momentos distintos. Às segundas-feiras pela manhã, o grupo com 24 bolsistas do PIBID, três supervisores e a coordenadora do subprojeto se reúne para momentos de leitura e escrita, oficinas e planejamento. Já nas sextas-feiras à tarde, o grupo de oito pibidianos realiza, na escola, o desenvolvimento das atividades pensadas para a docência interdisciplinar entre dança e música. A seguir, relatamos as experiências vivenciadas e apontamos as primeiras reflexões sobre o trabalho em andamento. A seguir, relatamos as experiências vivenciadas na escola Santa Rita e apontamos as primeiras reflexões sobre o trabalho em andamento.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Nas primeiras semanas, o trabalho concentrou-se em atividades de musicalização e iniciação à dança. No campo musical, foram realizadas práticas voltadas à percepção sonora, ritmo e criação coletiva. Já no campo da dança, buscou-se trabalhar noções básicas de coordenação motora, expressão corporal e consciência rítmica.

Esse período inicial foi fundamental para estabelecer vínculo entre o grupo de pibidianos com os alunos da escola, contribuindo assim para um ambiente propício ao desenvolvimento das propostas seguintes. Com o avanço das atividades, surgiu a proposta de organizar um recital de apresentação em palco, realizado pelos professores de música e dança da instituição. Os alunos participaram como público, tendo a oportunidade de assistir ao evento e apreciar diferentes manifestações artísticas.



Recital dos pibidianos da Dança e da Música

Esse momento foi significativo, pois possibilitou aos estudantes da escola ampliar seus horizontes culturais, conhecer repertórios diversos e observar de perto a atuação de profissionais da área. A experiência contribuiu para motivá-los, além de valorizar o trabalho desenvolvido pelos pibidianos, buscando uma maior união do grupo.

“Buscamos, ao trazer a ideia de encontros entre arte e educação, alternativas para criar ou imaginar, quem sabe, um campo híbrido, em que a escola possa olhar para a arte como caminho para pensar as minoridades que nela convivem e que a arte possa, ao produzir com essas situações mínimas e a partir delas”(FISHER,2018 p7).

Após o recital, destacou-se a preparação para a coreografia da quadrilha da festa junina da escola, que contou com a participação ativa dos alunos. O processo envolveu ensaios semanais, nos quais foram trabalhados ritmo, coordenação, movimentação em pares e noções de espaço coletivo. Além da participação dos alunos na quadrilha, a festa junina também contou com apresentações musicais realizadas pelos graduandos, participantes do PIBID, que se apresentaram em palco como forma de valorizar a música no ambiente escolar e inspirar os estudantes. Esse momento de celebração proporcionou uma integração entre graduandos, alunos e comunidade escolar, reforçando a importância da arte como elemento cultural e educativo.



Apresentação da festa Junina

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados observados, concluímos que o programa desenvolvido apresentou uma efetividade muito positiva, especialmente no formato de aulas semanais realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, com as turmas do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. Os alunos demonstraram grande interesse pelas aulas, envolvendo-se ativamente com os conteúdos propostos e mostrando entusiasmo em explorar diferentes gêneros musicais. As atividades proporcionaram uma experiência dinâmica e enriquecedora, integrando música, dança e expressão corporal.

A participação dos estudantes foi constante e engajada, contribuindo para um ambiente de aprendizagem criativo e colaborativo. Além disso, a proposta interdisciplinar foi bem recebida, possibilitando que os alunos compreendessem a música em diálogo com outras formas de arte, como a dança, e com o próprio corpo, por meio da percussão corporal. Portanto, o projeto tem alcançado os objetivos pedagógicos e artísticos, promovendo o desenvolvimento musical, rítmico e expressivo dos alunos, além de estimular a sensibilidade, a criatividade e o trabalho em grupo. Essa experiência reafirma a importância da arte no contexto escolar e os impactos positivos que uma proposta baseada na interdisciplinaridade pode ter na formação dos licenciados em dança e música.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Modos de habitar a escola: o que somos capazes de inventar?

FISHER, Deborah Vier. Modos de habitar a escola: o que somos capazes de inventar?. Rio grande do sul. UFRGS, 2018.

CANCLINI, Néstor Garcia. A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência. São Paulo: EDUSP, 2012.

CARLOS ANDRÉ GAYER MOREIRA ; ADRIANA DAL MOLIN ; ADRIANO SIMON , LIZ CRISTIANE DIAS: **A interdisciplinaridade como “instrumento” edificante na formação do professor: Uma possibilidade através do Pibid.** Pelotas: Ufpel, 2013.